

II CONGRESSO INTERNACIONAL

ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA:
DEMOCRACIA, DIREITOS E REFORMAS EDUCACIONAIS


Currículo, Memórias e Narrativas
em Educação
Grupo de Pesquisa CNPq


Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado
15 anos


UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



A PRESENÇA DO NEOLIBERALISMO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O ENFRAQUECIMENTO DAS HUMANIDADES

Chaiane Bukowski

chaiane_bukowski@yahoo.com.br

Antônio Pereira dos Santos

182030@upf.br

O estudo resulta das investigações promovidas pelo grupo de estudos Políticas Curriculares para o Ensino Médio, vinculado ao GEPES/UPF, ligado à Rede EMpesquisa. Busca apresentar como o Neoliberalismo se faz presente na Reforma do Ensino Médio e está em sintonia com um projeto de desmonte das políticas públicas, sob o discurso da modernização, que converge para os interesses empresariais e para o distanciamento de uma educação humanizadora. Analisar os fundamentos que regem a Lei n. 13.415/2017, evidenciando as mudanças que distanciam a escola de uma educação humanizadora, para uma educação a serviço do mercado. Trata-se de um estudo de natureza básica e exploratória quanto aos objetivos, qualitativa quanto à abordagem do problema, e mediante um estudo bibliográfico, documental e de análise textual quanto aos procedimentos. Norteia-se pela pergunta: de que forma a presença neoliberal de uma educação instrumentalizada para o mercado fragiliza uma educação humanizadora? Com base na análise documental, os principais pontos controversos da nova lei diz respeito ao aumento gradativo da carga horária de 800 para 1400 horas; a flexibilização do currículo por meio dos itinerários formativos e a questão da obrigatoriedade, sendo que a nova lei dita apenas português e matemática para os três anos do ensino médio e educação física, arte, sociologia e filosofia, serão contemplados como estudos e práticas, não necessariamente de forma obrigatória. Ainda, o parágrafo 7º do artigo 35, estabelece que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção do seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017). Para Fávero, Tonieto e Consaltér (2020, p.29), o discurso neoliberal presente na educação, principalmente quanto às novas reformas educacionais, carrega em si um princípio contraditório, ao mesmo tempo em que defende a escola como laica, universal, “sendo esse o caminho para o progresso individual, social e econômico, também carrega aspectos doutrinários do capitalismo, como a

livre concorrência, o lucro e mecanismos de seleção e exclusão”. O imbricamento entre neoliberalismo e educação, resulta em consequências pontuais no currículo, na instrumentalização da formação dos estudantes e na fragilização da presença das humanidades.